4.º ANO LISBÔA—QUINTA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1924 N.º 1065

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

INCANSAVELMENTE se dedicou ao exito do *raid* Lisboa-Macau o major Cifka Duarte. Trabalhou com fé inquebrantavel, vivendo horas dum entusiasmo que os obstaculos e as más vontades nunca abateram.

O major Cifka Duarte foi o exemplo do português que ergueu os olhos acima de humanas miserias para sentir bem a beleza do feito dos seus companheiros de arma.

Escreve-nos alguem, perguntando-nos porque razão não se lhe dará o grau duma ordem militar, em harmonia com o seu posto e com a sua obra...

Não é a nós que compete responder, mas sim ao sr. ministro da guerra que tem obrigação de recompensar o merito e de exaltar o valor.

* * *

A COMISSÃO, encarregada dos festejos que hão de solenisar o 14.º aniversario da proclamação da Republica, composta dos srs.: dr. Filipe Mendes, dr. Marques da Costa, major de artilharia Acacio Correia Pinto, capitão de fragata José Mendes Cabeçadas Junior, Antonio Maria Valente de Almeida, Joaquim Maria Gil, Ilidio dos Santos, Armando Porfirio Rodrigues, Marcelino Antonio Gorgulho e Francisco José Gomes de Carvalho, reune amanhã, ás 15 horas, no gabinete do chefe do distrito.

* * *

EM Cascais, defronte do Parque da Gandarinha, propriedade do sr. visconde dos Olivais, onde se estão abrindo arruamentos e edificando esplendidas casas, tem a Repartição de Obras Publicas permitido que, numa faixa de terreno junto da estrada, se construam barracas e casinhotos verdadeiramente vergonhosos.

Não pode o ilustre ministro do Comercio obstar a tamanha falta de gosto?

* * *

FOI comunicado ao nosso governo que os couraçados italianos «San Giorgio» e «San Marcos», conduzindo a seu bordo o principe de Piemonte, sairam da Baía em 18 do corrente para Las Palmas e Cadiz, seguindo depois para Cabo Verde, devendo chegar a S. Vicente no dia 5 de outubro.

O cruzador «Carvalho Araujo», que vai ali prestar as devidas honras, seguiu hoje para o porto de S. Vicente.

* * *

UMA companhia inglesa de caminhos de ferro—*London Midland and Scottish*—reuniu um fundo de reserva dum milhão de libras destinado a fazer emprestimos aos seus empregados que queiram construir uma casa ou comprar aquela de que sejam inquilinos.

Temos de reconhecer que, na Inglaterra, a marcha dos negocios nem sempre prejudica o ritmo dos bons sentimentos...

* * *

O antigo oficial do Exercito, sr. Carlos Veloso, acaba de ser nomeado inspector das propriedades da Casa de Bragança, que é uma das mais importantes de Portugal, tendo sido apresentado a todo o pessoal pelo sr. João Ferraz de Sequeira, secretario geral da referida Casa.

* * *

ASSUMIU o comando do cruzador «Vasco da Gama» o capitão de mar e guerra Souza Junior.

INDISCIPLINA

Ainda ha poucos dias nos referimos á situação do Estado, perante a sociedade portuguesa, que é a dum velho chefe de familia que sente a sua autoridade diminuida, sem força para conter as impaciencias de filhos e netos.

Quem é que entre nós não clama contra o Estado?

O funcionalismo serve-o com visivel mau modo, formulando reclamações, impondo condições no cumprimento do seu dever, sindicalizando-se com o proposito de se assenhorear dos serviços publicos e explorá-los, como se fossem propriedade sua.

O exercito, porque tem a seu cargo a defeza do país, não manifesta tão ostensivamente o seu descontentamento nem formula as suas criticas, sem determinadas cautelas—o que não quere dizer que, de vez em quando, ele não sacuda a juba como leão prestes a fazer justiça com as proprias garras.

O proletariado defende as suas aspirações, organiza-se para a luta economica, busca constituir-se como classe cujos interesses são hostis aos das outras classes de que o poder estadoal se arvora em protector-nato.

A agricultura, o comercio e a industria—as chamadas *forças vivas*—que dantes eram exemplares na prudencia e na obediencia, insubordinaram-se tambem, mostrando-se pouco dispostas a tolerar as sucessivas tributações e os abusos das fiscalizações multiplas e impertinentes.

Apesar de cada qual, consoante o dizer popular, puxar a brasa á sua sardinha, encarando o visinho não como um cooperador, mas sim como um adversario, numa coisa estão todos de acôrdo—desacatar o Estado.

Debalde este afirma que a sua existencia e a sua acção representam o instinto da colectividade que quere viver e progredir, mantendo unidas sob o sua egide os individuos e os grupos, sempre inclinados á dispersão.

Não lhe reconhecem autoridade para assim falar, visto que para as classes em desordem o Estado é sómente a soberania que cobra o imposto, o sabre que assegura a ordem nas ruas, o censor que cohibe os despejos de linguagem, o administrador que causa a nossa ruina economica e financeira, o fiscal que reprime os abusos da ganancia etc.

Não haverá meio de evitar que este particularismo das classes se acentue, cavando entre elas e o Estado um fosso profundissimo!

Parece-nos, salvo melhor opinião, que, á maneira que as finanças publicas se equilibrem, a discordia irá asserenando, visto que a liberdade nos actos e nas transacções reassumirá o seu papel, desaparecendo assim a tirania fiscal que tantas revoltas promove.

Troças a lapis—IV

A T. S. F. ao serviço dos doentes

—Ó Fulgencio, lêste o caso do doente curado no alto mar, estando o medico no Hospital de S. José? Já sabes: podemos fazer, sem receio, a projectada viagem ao Brasil, apesar do teu padecimento da bexiga. Se peorares a bordo, és operado pela T. S. F.

OS palacios de Iildiz e de Dolma-Baghtché, que foram habitação dos sultões em Constantinopla, não serão postos á venda, como ha pouco correu.

Os turcos que desejem bater o «record» da modernidade, mesmo rasgando as folhas do Al-Korão, pensaram instalar neles as turbulencias dos casinos internacionais.

Pronto reconheceram o seu errro.

Agora dizem que talvez os venham a transformar em museus de pintura e escultura.

Mas onde estão os quadros e as estatuas?

A esta pergunta respondem:

—«Esperamos que os nossos artistas comecem a trabalhar.»

Isto dá-lhes tempo para eles meditarem qualquer transação em que a arte intervenha simplesmente como carpideira.

* * *

LUIDGI Pirandello, o dramaturgo italiano que hoje recebe homenagens de todos os povos civilisados, dirigiu a seguinte carta a Benito Mussolini:

Excelencia

Sinto que é este o momento inadiavel para manifestar uma fé nutrida e sentida sempre em silencio. Se porventura me julga digno de entrar no Partido Nacional Fascista, terei a maior honra em ocupar, com perfeita obediencia, o posto mais humilde.

Roma, 17 de setembro de 1924.

Luidgi Pirandello.

* * *

UM dos leitores do *Diario de Lisboa* chama a nossa atenção para a negrura das paredes do quartel de infantaria 16. Quem olhar para o Castelo de S. Jorge facilmente notará que o reparo é verdadeiro.

Pois que se trata dum ponto da cidade que não se pode cobrir com um taipal, recomenda-se uma caiação rigorosa e pronta, o que não deixará de ser louvado por todas as pessoas que entendem ser o asseio uma virtude dos homens e... dos edificios.

* * *

POR um telegrama, que nos enviou o nosso correspondente em Genève, sabemos que o general sr. Freire de Andrade produziu um magnifico discurso, defendendo a acção colonial dos portugueses, que não praticam a escravatura e cuidam da educação dos indigenas.

* * *

RECEBEMOS o n.º 8 da revista de arte e pensamento—*Terra de Sol*, que se publica no Rio de Janeiro, sob a direcção de Tasso da Silveira e Alvaro Pinto.

Carlos Selvagem continua as suas interessantes *Cartas de Portugal*.

* * *

A COMPANHIA italiana de navegação *Cosulich*, cujo agente em Lisboa é a casa Pinto Basto, começará, a partir de janeiro, carreiras regulares entre Lisboa e Nova York, com serviço de passageiros.

* * *

O JURY de exames dos guardas-marinhas para 2.os tenentes, que se vão realizar a bordo do cruzador «Carvalho Araujo», durante a viagem, é composto do capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, capitão de fragata Botelho da Costa e capitão-tenente Tavares da Silva.

Desastres

Na linha de Cascais

Colhemos informações mais detalhadas sobre o ultimo desastre sucedido, na linha de Cascais, á maquina do comboio que saiu daquela vila á meia noite e meia hora.

Foi um tubo da caldeira que rebentou, entre as estações de Caxias e Cruz Quebrada, produzindo, como de costume, grande fumarada, que assustou os passageiros mais timoratos da primeira carruagem, rapidamente tranquilizados pelos que não haviam perdido o sangue frio.

Como dissémos, a paragem da maquina fez-se por fórma que os passageiros das outras carruagens só pelo pessoal do comboio tiveram conhecimento de que se tratava de uma avaria.

Ao contrario do que correu a principio, todas as necessarias providencias foram tomadas com a maior rapidez, de modo que o rapido, que partiu á 1 da madrugada de Cascais, ainda quando o maquinista não atendesse ao aviso de via impedida, dado pela estação de Caxias, e aos sinais luminosos feitos pelos empregados que seguiam no primeiro comboio e pelo agulheiro da Cruz Quebrada, teria sido prevenido a tempo pela explosão dos petrados colocados na linha, e que não chegaram a ser utilizados.

A verdade, porém, é que ele recebeu o aviso de prevenção na estação de Caxias, onde o rapido se deteve, não sendo, portanto, certo que tivesse estacado repentinamente, ao rebentar o primeiro explosivo, visto que, da referida estação até ao ponto do desastre, seguiu, como lhe competia, com andamento moderado, empurrando depois o outro comboio até ao Cais do Sodré.

E' menos verdadeiro tambem que o maquinista do rapido tivesse estado na iminencia de ser colhido pelo comboio ascendente, o qual já tinha passado áquela hora.

"O DEUS AMARELO"

Super-série americana

hoje no Olimpia

A grande super-série «O DEUS AMARELO», que o Olimpia hoje estreia e que constitue para as pessoas que organisam os seus programas mais um titulo de satisfação, pertence á categoria dos chamados «films» de aventuras, pelos quais o nosso publico tem uma decidida e justificada simpatia.

São dois nomes quasi desconhecidos entre nós, dados os preços excessivos que as suas peliculas atingem no mercado mundial, os que a interpretam: Stuart Holmes e Frank Mann. Lá fora são dos mais considerados e queridos.

«O DEUS AMARELO» tem um enredo proprio a despertar a curiosidade das plateias, ainda as mais exigentes, e um arranjo perfeito sob todos os pontos de vista. Ao lado dos grandes artistas do «film» de aventuras, o «film» sensacional, o «film» em que a morte e a esperança se entrechocam a cada instante, figuram Holmes e Frank Mann.

O publico de Lisboa, que mal os conhece, deve ir vê-los e aprecia-los neste seu trabalho gigantesco, em que não sabemos que mais admirar, se a audacia, se a beleza de interpretação.

Não se paga Luxo

joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e prata a peso

Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.

David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,15—«Montmartre».
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

O QUE NÃO ESTÁ BEM

Os advogados

deviam fazer

uma acção conjunta

para evitar que no Limoeiro

apodreçam presos á espera de julgamento

No seu excelente jornal de hontem, na secção «O que não está bem» e sob a epigrafe «O Limoeiro transformado em prisão perpetua», «diz-se» que ha nele dezenas de presos que aguardam julgamento ha longos mezes e até ha anos, sem que o douto Tribunal da Boa-Hora se digne tocar a cabeça desses infelizes com a vara de prata da «justiça». E depois de varias considerações tendentes a verberar um procedimento tão pouco consentaneo com as boas regras da justiça que se deve exercer castigando os que delinquem, mas dando liberdade rapida aos inocentes, acaba por pedir para estes a *ordem dos presos martires.*

Seja-me licito aplaudir essa doutrina, convidando para uma acção conjunta a classe dos advogados a que me honro de pertencer, no sentido de obter do Ministerio da Justiça providencias imediatas para evitar a morosidade no andamento dos processos, de modo a demonstrar que em Portugal a justiça se não exerce por vingança, o que, embora eu o não acredite, seria uma barbaridade, ou ainda que os agentes do Ministerio Publico, representantes da Sociedade, tem o dever de não protelar o andamento dos processos sob a sua alçada.

Chovem no meu escritorio e por certo no dos meus colegas, dezenas de reclamações de clientes que apodrecem no Limoeiro mêses consecutivos sem prestarem contas á Justiça.

Já agora terei de me referir a um processo em que quatro clientes meus e outros estão presos ha 10 mezes com pronuncia *provisoria*! Esse processo, ainda no juizo de investigação, não tem tido andamento devido a chicana ou a diligencias por mim requeridas? Não, por certo.

Até hoje só requeri no meu pleno direito, e acautelando os interesses dos meus clientes, duas acareações, e um exame grafologico, indispensavel para se demonstrar á luz da sciencia a inocencia d'um acusado.

Pois sr. redactor, o requerimento desse exame, referente a um individuo que tem estado muito doente no hospital de S. José e que ali se encontra sob prisão, conservou-se mais de 6 meses sem sequer ser junto ao processo respectivo, apesar de evidentemente ele ter sido feito no interesse de esclarecer a justiça e por sua vez de defender os interesses da inocencia. Algumas vezes é o proprio ministerio publico que, pelos seus muitos afazeres, se esquece talvez de que ha arguidos presos.

A Constituição, lei fundamental do regimen que nos governa, no seu artigo 3.º, n.º 20, diz: «A instrução dos feitos crimes será contraditoria, assegurando aos arguidos, antes e depois da formação da culpa, todas as garantias da defesa.»

O artigo 14.º do decreto de 14 de outubro de 1910 dá ao acusado «o direito de requerer exames e as mais diligencias necessarias para a averiguação da verdade.»

O decreto de 18 de novembro do mesmo ano dá aos acusados o mesmo direito expresso nos diplomas anteriores, conferindo, porém, ao ministerio publico o *assombroso* e *extraordinario poder* de ser arbitro do momento em que se juntem ao processo documentos apresentados pelos arguidos!!

Bem sei que a lei implicitamente recomenda ao *prudente arbitro* do Ministerio Publico a junção desses documentos; mas dá-lhe, evidentemente, o direito de protelar o andamento do processo, prejudicando o acusado, se tal lhe aprouver ou que, por esquecimento, se fôr dilatando.

Repito: é necessaria uma acção conjunta dos advogados junto dos poderes constituidos, para se terminar com o actual estado de coisas.

Os arguidos têm o direito de prestar contas á justiça com rapidez. Os tribunais têm o dever de não pôr peias, sob qualquer pretexto, inclusivé o da incuria, a esse direito.

Mario Monteiro
advogado

CASINO DE SINTRA

ÁMANHÃ Sexta-feira

2.º concerto da celebre cantora

ADA SARI

a mais notavel soprano ligeiro da actualidade, especialmente contratada para este Casino

Programa especial

Entre outros trechos ADA SARI cantará árias das operas «Somnambula», «Dinorah», «Lakmée», «Coq d'Or», de Rimsky Korsakoff, romanzas de Bachelet, Kartowier, Allabief, Strauss, Schubert, etc.

DOMINGO Ultimo concerto
—— e despedida de ADA SARI ——

Programas todos diferentes

Bilhetes á venda: em Lisboa na bilheteira do teatro S. Luís e em Sintra, no Casino—Preços para cada concerto: assinantes do Casino, 20$; avulso, 25$.

Comboios para Sintra: ás 7,5; 7,40 e 8,15 da noite

No fim dos concertos ha comboio especial de regresso a Lisboa

Não são validos para estas noites quaisquer bilhetes de convite, incluindo os habituais de imprensa. Só têm entrada os bilhetes especiais e pessoais para estes concertos.

NOVIDADE LRITEARIA

CARTAS DE CAMILO

a Silva Pinto

2.ª edição revista e aumentada, 1 vol. ed. vulgar. Esc. 6$00 — Ed. especial Esc. 10$00, alem do porte do correio.

Empresa Literaria Fluminense, Lda.
Rua dos Retroseiros, 125, — Lisboa

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º—HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

DENTADURAS VELHAS

compram-se de 5$000 a 10$000 cada um dente, na **Ourivesaria Mergulhão**, rua de S. Paulo, 162.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baroneza de S. Cosme, D. Maria da Graça de Assis de Figueiredo Cabral da Camara de Sequeira, D. Laura Augusta de Oliveira Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Ana Maria de Barros de Morais, D. Octavia de Freitas Branco Mendes da Silva, D. Piedade Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria Ana Semeão Rodrigues, D. Lucinda Brandão de Andrade, D. Maria José de Faria Ferreira Bastos e D. Joaquina Mitre.

E os srs.:

Visconde de Ferreira de Lima, D. Antonio Alvares Pereira de Melo (Cadaval), Frederico de Lima Mayer, Albert Reynolds, José Manuel de Carvajal Teles e Silva e Mario Graça.

Casamentos

Pelo sr. Pedro Ferreira, foi pedida em casamento, para seu filho Alvaro, a sr.ª D. Carlota dos Santos, gentilissima filha da sr.ª D. Rosa dos Santos Carvalho e do sr. Torres de Carvalho, devendo a cerimonia realisar-se ainda este ano.

—Realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Rodrigues, interessante filha da sr.ª D. Carolina dos Santos Rodrigues e do sr. Francisco Candido Rodrigues, com o sr. José Maria Leão, filho da sr.ª D. Emilka Mimoso Leão e do sr. Francisco Manuel Leão, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria José Caria Rodrigues e o sr. Antonio Rodrigues e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Emilia Leão Candeias e o sr. Francisco da Silva Sampaio Pombinha.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido um fino «lunch» em casa dos pais da noiva, vendo-se na «corbeille» lindas e artisticas prendas.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Irene Nobre Perdigão, gentil filha da sr.ª D. Maria de Assis Perdigão e do sr. Tomaz Vieira Perdigão, com o sr. José Novais dos Santos, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Santos Cristovão e do sr. José Cristovão Junior.

—Pelo sr. José do Rego Monteiro e sua esposa, a sr.ª D. Ana de Oliveira Rego, foi pedida em casamento a sr.ª D. Rufina Fernandes dos Santos, gentil filha da sr.ª D. Maria da Mota Santos e do sr. Rodrigo Fernandes dos Santos, para seu filho Aurelio, distinto capitão de engenharia.

O casamento deve realisar-se brevemente.

Concertos elegantes

Em Sintra

Foi um autentico sucesso artistico e mundano o concerto de ontem pela insigne soprano lirico Ada Sari, no Casino de Sintra. A sala tinha um lindissimo aspecto, vendo-se entre a assistencia as seguintes senhoras:

Condessa de S. Mamede, D. Cristina Rezende da Silva, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Palmira da Costa e Silva, D. Hersilia Cordeiro Pacheco, D. Amelia Rezende da Silva de Melo (Cartaxo), D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Mary Peixoto, D. Maria Marçal Pacheco de Niza, D. Hortense de Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Maria de Andrade Ximenes Teles, D. Judith de Sousa e Faro de Aguiar, D. Maria Pellen, D. Maria de Freitas Simões, madame Antonio Joyce, D. Laura Serzedelo Ribeiro da Silva e filha, madame Mario Duarte, D. Mary Sequeira, D. Raquel de Carvalho, madame Barreto, D. Maria de Côrte Real, D. Maria Leopoldina Plantier Martins, mesdemoiseles Ramiro Leão, Joyce e Aguiar, etc., etc.

—A'manha realiza-se o segundo concerto, unica «soirée» da moda com o seguinte programa:

1.ª PARTE:—I—«Freischutz», ouverture, Weber, pelo sextete; II—«Adagio della Sonambula», Belini; III—«Aria del Dinorah», Meyerber.

2.ª PARTE:—IV—«Minueto», pelo sexteto; V—«Chere nuit», Bachetet; VI—«Auf dem Werser zu singen», Schubert; VII—«Serenade», Strauss; VIII—«Rossignol», Allabieff.

3.ª PARTE:—IX—«Rapsodia Slava», pelo sextete; X—«Aria del opera Coque d'Or», Rimsky Korsakoff; XI—«Aria del opera Lakmée», Delibe; XII—«Aria del opera Rigoletto», Verdi.

Pontos de reunião

Agenda

As elegantes «matinées» do Salão Foz continuam tendo uma concorrencia numerosa e distinta, visto que a empresa continua sendo muito escrupulosa na confecção dos seus variados e interessantes espectaculos e esta noite será igualmente o cinema Condes o ponto preferido pela nossa «élite» para os seus «rendez vous».

Em viagem

E' esperado brevemente em Cascaes, com sua esposa, o sr. D. João Vila Franca.

—Em visita ás universidades partiu de Biarritz para Bordeus e Toulouse, seguindo dali para Paris, o ilustre professor sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz.

—Está em Cascaes com sua esposa o sr. André Walden Supardo, nosso querido amigo.

—Estão em Lamego, em visita a seu tio-avô, D. Francisco de Carvalho Rebelo de Menezes Teixeira de Sousa, da casa do Poço, a sr.ª D. Maria d'Assumpção de Madureira Cyrne, e seu marido o sr. dr. Manuel de Carvalho Rebelo de Menezes.

—Regressou de Entre-os-Rios a Lamego o sr. Rufino Osorio.

—Partiu para Mont'Estoril a sr.ª D. Augusta Castelo Branco.

—Regressou das Caldas das Taipas a Felgueiras o sr. Francisco da Silva Miranda Guimarães.

—Partiu do Porto para Padronelo o sr. Armando Braz.

—Partiu de Guimarães para as Caldas das Taipas, a sr.ª D. Ana Pinto Rodrigues.

—Regressou da Granja o sr. Manuel Paes de Sande e Castro.

—Partiu de S. Pedro do Sul para a Curia a sr.ª D. Mariana Amelia Correia Frazão Macedo e Melo.

—Regressou do Bussaco a sr.ª D. Margarida Correia de Barros.

—Regressou do Peso do Minho ao Barreiro o sr. João Silva.

—Encontra-se na Povoa de Varzim, com sua gentil filha D. Maria Sofia, a sr.ª viscondessa de Godim.

—Regressou, de Vila do Conde á sua casa em Lisboa o sr. dr. José Martins Cardoso de Menezes (Margaride).

—A Lisboa regressou do Porto o nosso querido amigo e ilustre deputado, sr. Artur Carvalho da Silva.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Antonia de Menezes Cardoso e Silva de Noronha Porto e seus gentis filhos, está na Povoa de Varzim, o sr. D. Luís de Noronha Vasconcelos Porto.

—Da sua casa do Porto, partiu para a Povoa de Varzim, com sua esposa, a sr.ª D. Clarisse de Menezes Cardoso e Silva de Cabedo, o sr. Luís de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal).

—Partiu para Niza o sr. Carlos Quintela (Farrobo).

—Partiu dara Teixoso o sr. Manuel da Fonseca da Maia Aguiar.

—Partiu do Porto para Lagares da Beira o sr. Ruy Couceiro da Costa.

—Regressou do Norte o professor da Faculdade de Medicina, sr. conselheiro Sabino Coelho.

—Regressou da Louzã, de casa do artista sr. Carlos Reis, a distinta caricaturista D. Maria Adelaide Lima Cruz.

—Regressou do Cacem o sr. Jayme Artur de Mesquita Franco.

—Partiu para Cascais o sr. Visconde do Marco.

POETAS

Versos

DE

Marcelino Peres

Das minhas tristesas fiz
Um livrinho de orações...
Onde me ponho a resar
As minhas desilusões...

Olha tu que o meu amor,
Não sabe falar, é mudo...
Dizer-te, amor, que te amo,
Se o meu silencio diz tudo!

Quando meus olhos divagam,
Outros olhos me aparecem...
Saudades nunca se apagam,
Tristesas nunca se esquecem!

Eu sofro mais a sorrir
Do que tu a soluçar...
—Não canta ás vezes a gente
Com vontade de chorar?

Amar é viver sem vida...
E' viver sempre a chorar...
Amar é viver dum riso
Que ás vezes pode matar...

Amar é viver de encantos...
Amar é viver na dôr...
E' ter mágoas e sorrisos,
E' ter ciumes de amôr!

Marcelino Peres

As rosas do desejo

Sob a lua, o jardim era de prata...
Dum meigo violino, a poesia
se evolava na terna melodia
duma doce e longinqua serenata...

O nocturno frescôr era um afago
para a ancia febril dos meus amores,
um forte aroma vinha-nos das flores..
Fluctuavam os cisnes pelo lago...

E no jardim de sonho onde fulgiste,
nos meus braços, palida caiste,
como uma leve ondulação de seda...

Um rumor surdo vinha-nos da rua...
Sob uma nuvem se ocultou a lua,
povoou-se de beijos a alamêda.

Celi

LITERATURA

Seis sonetos

DE

JOSÉ S. RAU

I

Cada vez mais, cada vez mais... Embora
A tormenta desfolhe os roseirais,
E a mocidade seja velha agora,
Hei de sempre dizer: Cada vez mais.

Morra de Sol poente cada aurora
E as pombas não regressem aos pombais,
Cante o riso na boca de quem chora
Hás-de sempre dizer: Cada vez mais.

Jurem todos: «vocês verão um dia
Como aquela paixão se torna fria,
Fria, do gelo horrivel dos metais.»

Que importa isso? Nós, indiferentes,
Continuaremos a dizer, frementes:
Cada vez mais, amor, cada vez mais.

II

Ter saudades d'alguem? Isso acontece.
Sobem do peito e fazem-nos chorar.
Sobem do fundo d'alma a soluçar
Pelo primeiro amor que nunca esquece.

Mas eu sei doutras (antes não soubesse)
Que em silencio se põem a lutar,
A roer, a ferir, a ensanguentar,
São as saudades que ninguem conhece.

São as minhas saudades... E tu passas
Por mim, na rua alegre, não sabendo
Que sou um cemiterio de desgraças.

E vais-te. E eu fico palido, estendendo
Pára a tua beleza imersa em graças,
Estas saudades em que vou morrendo.

III

Sou Jesus no Jardim das Oliveiras.
A minh'alma está triste até morte.
Não ha nada no mundo que a conforte.
Desce o sol, a morrer, entre palmeiras.

Corre a agua, de manso, nas ribeiras.
Uma estrela reluz, sózinha, ao norte.
Sou Jesus no Jardim das Oliveiras.
A minh'alma está triste até á morte.

Perdi a vida que me tinham dado.
Ai, quem na achou, sangrenta e dolorida?
Sou Jesus a morrer crucificado.

Sou Jesus a subir ao ceu em chamas.
Ai, quem achou a minha pobre vida?
Talvez tu, meu amor, que me não amas...

IV

Gostas de versos soluçantes, feitos
Com os gemidos d'alma e tens razão.
Não ha versos, no mundo, mais perfeitos
Do que aqueles que escreve o coração.

Sôam altivos, tragicos, direitos.
Arrastam sangue, gritam maldição.
Comunicam a dôr a muitos peitos.
Sonham com a alegria, sempre em vão.

São a tristeza perto da loucura,
O desalinho, a febre, a noite escura
Que morre de paixão pelo luar.

São o d[illegible] airóz dos infelizes.
Gostas de versos soluçantes, dizes.
Aqui os tens... Fizeram-me chorar.

V

Tens, no gesto, a leveza indefinida
De quem esquece facilmente, a dôr,
A esperança, a saudade, até o amor,
Que é, para tantos, a razão da vida.

Parece que nasceste já perdida
Como o pólen que nunca abriu em flôr,
Como uma estrela ideal aparecida
Nos versos dum poeta sem valor.

E eu que vivo a teu lado e que te adoro
Em vez de rir dos teus sorrisos, choro
A raiva, o desespero em que me afundo,

Ao mesmo tempo que me invade, infinda,
Uma tristeza bem maior ainda
Que todas as tristezas deste mundo.

VI

Despedaçaste o nosso amor. Partiste
Deixando aberta a porta desta casa
Onde foste o perfume, o encanto, a aza,
E a divina mulher que me sorriste.

Agora, o nosso amor já não existe.
Agora, sou a luz que não abraza.
Um olhar que de lagrimas se arraza
Imensamente doido, e lasso e triste.

Tu, que fazes tão longe? Amas, talvez,
E julgas que é pela primeira vez,
E julgas que és feliz na vida incerta.

Enquanto eu guardo n'alma, oh ironia,
O terror duma casa assim vazia
E o desespero dessa porta aberta!

DO CAMPO

Carta

DE

Maria Telles

Porque fugi de Lisboa preguntas-me deliciosamente amuada na tua carta.

Não te zangues. Tive razões para o fazer, algumas infantis, é certo, outras porém absolutamente necessarias ao meu espirito. E' que, minha querida, já não suportava sem intervalo as «premiéres», os cinemas, o artificio da cidade, os «potins» da humanidade, os comentarios dos elegantes que vivem sem trespasse ás portas das tabacarias; as frases galantes, os chás das nossas pastelarias, o Chiado a subir e a descer e os «fox-trots» das visinhas perdendo toda a sua graça e ritmo esmagadas, flageladas debaixo daqueles dedos inimigos.

São estas as razões, talvez infantis, que me levaram a fugir de Lisboa, outras, porém, de maior peso precipitaram a minha resolução.

Estou-me refazendo procurando encontrar a minha personalidade perdida por essa Lisboa.

Tinha ha muito tempo a impressão que o meu Eu era um pouco de toda a gente, não me encontrava nem no momento de repouso que a noite nos traz, pois que o telefone, dando sinal sobre a minha cabeceira, lá estava perseguindo dominador o meu pobre sonho.

Estava exausta de ser tão lembrada e tomei a precipitada deliberação de partir.

E neste cantinho da provincia acabarei por criar um novo coração, sem pulsações febris, sem sensações pueris, sem fremitos de emoção!

Para mim o coração será apenas necessario para me dar vida, pois procurarei substituir o seu prestigio pela razão e quando estiver bem certa que nada virá alterar a sua serenidade, voltarei para Lisboa porque de novo estou de posse do meu Eu perdido ha tanto tempo na confusão de tantos outros.

Deves fazer o mesmo, a tua alma «poudrée» dessa terrivel atmosfera, reclama repouso.

Vem curar-te no isolamento delicioso em que vivo, vem, mas esquece o teu «baton», os teus perfumes, o teu cabeleireiro, alijeira-te o mais que possas de toda a fantasia e vem sem artificio banhar a tua alma nesta quietação do campo a fim de preparar os teus nervos para iniciar uma nova vida.

Não mintas mais a ti propria, não constranjas por mais tempo os teus pobres nervos e verás que em pouco tempo ficarás curada.

E quando ambas sentirmos a nostalgia da nossa modista, da nossa «manucure», do nosso «rouge mondarine» e do perfume das nossas «cigarrettes Teofani» é porque já estamos «de nouveau á flot» para novas sensações.

E, libertas desta opressão que nos arrancou lagrimas tão amargas, riremos em convulsões de felicidade de quem tanto nos fez sofrer.

E Lisboa, no apogeu do inverno, ha-de encontrar-nos perfeitamente refeitas e aptas a mergulhar na sua intensidade os nossos espiritos, já fortalecidos com a segurança do Triunfo!

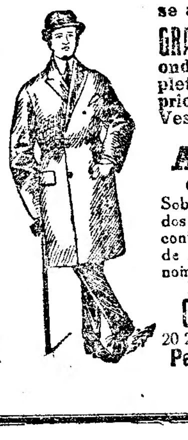
Maria Teles

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

CASINO DA PRAIA
CASCAES
Todas as noites concerto e baile
Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos
Soberba explanada á beira mar
Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista D. José Bonet

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.
Aos Cavalheiros
Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram LANIFICIOS em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e Secção de Alfaiataria.
Enviam-se amostras, pedidas aos
Grandes Armazens da Beira
20-22, R. Retrozeiros, 24-26—Lisboa
Peres & Abrantes, Sucessores

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11[illegible]
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : :
: FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : : :

... FELIX CORREIA ...
SANGUE
MOCIDADE
AMOR
1924
LISBOA
A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

—O TEMPO—

Situação geral ás 7 horas do dia 25: Depressão á entrada do canal da Mancha 740mm com tendencia a deslocar-se para SE. Zona de alta pressão nos Açores 763mm. Pressão em Lisboa 763,5mm. O barometro sobe nas ilhas britanicas, excepto no S da Inglaterra, Holanda e Suiça e desce na Islandia, S da Inglaterra, etc.

Não se faz previsão por faltarem os comunicados da Madeira, Marrocos, N de Africa, Espanha, Escandin.

A Cidade

Para q. sofrer dos Pés?

As "Hidro-Salinas,, dar-v os-ão bem estar imediato

Farm. Normal 220, r. da Prata

Chá das cinco

Festa da Raça

No dia 12 de Outubro realiza-se em toda a Espanha a Festa da Raça, celebrando os feitos de espanhois e portugues na America, ao mesmo tempo que se festeja o seu descobrimento.

Em Badajoz as festas prometem ser animadissimas, com parada militar, torneios, verbenas, fogo de vista, jogos florais e recita de gala.

Em tudo isto deve figurar a representação portuguesa, já convidada, e como *Reina* dos fogos florais portugueses irá, com seu pai, a juvenil poetisa Mafalda de Castro, filha do nosso grande poeta Eugenio de Castro; como *mantenedor* teremos o poeta Antonio Sardinha, que já mais de uma vez entrou com brilho em outros jogos florais realizados em Espanha.

A uma das ruas principais de Badajoz será dado o nome de Fernão de Magalhães, o navegador português que, infelizmente para nós, trabalhou por conta alheia...

Emfim, nestas festas, os portugueses terão uma larga parte nas homenagens e bom será que não deixem de concorrer e de se fazer representar o melhor possivel, cantando as nossas glorias passadas e presentes (ainda ha pouco Gago Coutinho e Sacadura Cabral levaram á America a prova de que a Raça dos nossos heroicos navegadores não se extinguiu) e mantendo-se como prosadores e poetas que sabem amar a sua terra.

Que Portugal continue a provar que, mesmo nesta hora dificil da sua existencia, ainda possue as qualidades que nunca lhe faltaram: coragem e talento.

Maria de Carvalho

Uma visão da Russia bolchevista

Do sr. Carlos Rates, recebemos a seguinte carta, a proposito da entrevista que publicámos ontem:

«Na entrevista ontem publicada no «Diario de Lisboa» sobre a Russia, ha uma insuficiencia de que só eu sou o culpado.

Os vencimentos dos medicos e dos professores universitarios estão exactos tal como eu indiquei, mas é necessario exclarecer que esses vencimentos são reduzidos por virtude de serem já uma acumulação.

Assim, os sabios estão agrupados nos institutos scientificos que são simultaneamente organismos de consulta dos orgãos de administração sovietica e percebem entre 200 e 300 rublos ouro por mês. E' entre estes que se recrutam os professores universitarios. Outro tanto sucede com os medicos que percebem 40 a 50 rublos por mês, mas apenas pelos serviços que prestam no seguro social, que é outra acumulação.

Ha ainda dois lapsos, mas estes são seus. Lenine não tem calças de ganga e creio mesmo que nunca as vestiu na sua vida. Outra: a prostituição existe, mas não está muito desenvolvida, não é cousa que se compare com a que existe na Alemanha ou mesmo aqui.

De v., etc.—*J. Carlos Rates*.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Para a exposição de fotografias que está sendo organizada pelos Armazens Grandela, sob o patrocinio da Sociedade Prapaganda de Portugal e do Concelho de Turismo, já se têm recebido premios importantes, tendo ainda ultimamente sido recebida a oferta de duas veliosas medalhas de ouro, mandadas cunhar expressamente para esse fim pela importante casa ingleza The Imperial Dry Plate, Co. Ltd., bem como uma artistica placa de prata da não menos importante casa francesa Donaria Frères.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

LISBOA MODERNA

«O Metro»

que vai ser construido

e as coisas grandes que a Camara não tem podido fazer

Trata-se de uma conversa sobre assuntos municipais, conversa que um nosso redactor teve hoje com o engenheiro sr. Raul Caldeira, vereador do pelouro de engenharia e arquitectura, um dos elementos mais cultos, mais dedicados e mais dignos da nossa Camara Municipal.

O ilustre engenheiro e homem publico, cuja ampla visão das coisas citadinas briga por vezes com o acanhado do nosso meio politico e municipal, esteve um tempo fóra da capital, e na volta anunciou a demissão do seu lugar tão ingrata, de vereador. Mas justamente os seus colegas, numa homenagem ao seu caracter e á sua inteligencia, á sua nunca desmentida dedicação pelas coisas municipais, deliberaram não aceitar a sua demissão. O sr. Raul Caldeira, não desejando negar o seu esforço á obra comum da vereação, e querendo corresponder á gentilesa amiga dos seus colegas, volta ao Municipio em breves dias.

E' interessante focar aqui algumas das opiniões e revelações do ilustre vereador.

* * *

Uma conversa, não tem ordem. Segue tal qual.

—Na Camara, meu amigo, tem-se feito alguma coisa. Em todos os pelouros. Não é uma obra espectaculosa. Mas só a simples conservação do que está custa rios de dinheiro e uma soma de energia de que cá fóra não se faz ideia. A verdade, porém, não a devo encobrir: é dificil trabalhar na Camara. Ha uma série enorme de peias, de formalidades e principalmente de preconceitos.

—De que natureza?

—O Codigo Administrativo obriga tudo a emperrar. Não é possivel caminhar assim. Não é possivel administrar «bem» e com largueza um Municipio, como o de Lisboa, do Porto ou de Coimbra, sem uma certa independencia. Depois não ha dinheiro para grandes coisas, e quando ha quem se ofereça para fazer uma grande obra, seja o que fôr, aparece logo um criterio estreito, que é muito portuguez, uma especie de covardia de atitudes, uma burocracia salvadora, que não salva nada e mata todas as iniciativas.

—Por exemplo?

—Por exemplo... tanta coisa. Olhe: o hotel do Parque Eduardo VII. E' só um exemplo. O banqueiro Vieira de Castro propunha-se construi-lo. Mas apareceram logo, até por nossa parte, tantas exigencias que o homem desistiu. E nada mais oportuno e belo do que essa obra, de que Lisboa inteiramente precisa. Eram 50.000 contos que nos ofereciam a ajudar a cidade.

—Outros hoteis?

—O do Castelo, o de S. Pedro de Alcantara. Coisas para estudar, até para contrariar aqui e ali. Rever projectos, claro. Mas tudo morre á nascença.

—Avenidas novas?

—Não ha dinheiro. Surgem ofertas. Mas vem logo um obice. Todos têm mêdo de adjudicar obras sem concurso. Ha o receio das insinuações. Porque em tudo cá fóra se vê logo negocios, interesses entendidos, o diabo. A culpa—é de todos, até dos amigos. A' primeira, á segunda insinuação a gente resiste A' terceira hesita. A' quarta—pára. E' fatal.

—E o emprestimo?

—Que grande necessidade essa de o fazer. Vou dizer-lhe uma coisa. O Municipio de Lisboa dispõe de um credito como nenhum. E' rico da confiança de quem tem dinheiro. Pois não se aproveita esse credito. O Codigo Administrativo impõe a obrigatoriedade do equilibrio orçamental. Isso põe a Camara em embaraços. Lisboa precisa endividar se. E' uma frase odiosa, mas certa. Porque não constitue «deficit», verdadeiramente, realizar obras uteis e grandes, embora com desequilibrios de orçamento. Um monumento, uma avenida, um melhoramento, é um capital de beleza e até de credito.

E conta:

—Madrid, que eu não via ha três anos, está transformada. E' um explendor. Serviços impecaveis de taxis, de metropolitano. Monumentos, novas arterias. De Paris, nem lhe falo. Gastam dinheiro, criam dividas, mas obtêm receitas.

—Futuras?

—Ou imediatas. Mas futuras que sejam, ha que cria-las. Só a despeza traz receita. Hoje tudo se gasta em conservar o que está, em melhorar aqui e ali.

—Falou de «metrô» em Madrid. Cá pensa-se nisto.

—Sim. Fez-se concurso, ha tempo, até por proposta minha. Eu tenho estado fóra, e não sei bem o estado da questão. Mas sei que se vai fazer. E' presentemente o projecto mais interessante dos que estão na Camara. Trata-se de uma rêde irradiante, com a séde no Rocio. As linhas de trafego serão, entre outras, Rocio-Poço do Bispo, Rocio-Alcantara-Algés, e uma linha de cintura de pequeno raio. Em Madrid este serviço tem dado explendidos resultados.

—Mas os electricos?

—Os electricos não têm que protestar, mas que melhorar os serviços, por efeito da concorrencia. Eis outra vantagem.

—Pensa então que a vereação...

—Penso eu, e mais alguns colegas, e entre eles o sr. Beirão da Veiga, que já tem votado comigo neste sentido, que se tem de encarar de frente, com coragem moral e espirito desempoeirado a obra municipal. Já não estamos em guerra. Se não aproveitamos as energias que se nos oferecem, se não as exploramos sem exagerado espirito de obter receita imediata, se não nos lançamos num emprestimo, Lisboa nunca passará da cêpa torta, e dentro de anos será a sua obra egual é de um municipio de aldeia. Ou menos do que isso.

E o sr. Raul Caldeira insiste em afirmar que, apesar de tudo, a obra de assistencia, de conservação, de melhoramentos na iluminação e nos pavimentos, realizada pelos seus colegas é importantissima, mas não brilha, porque nas grandes capitaes só as grandes obras se tornam notadas, e Lisboa ha trinta anos mal dá um passo.

EM CASCAIS

FESTA DE CARIDADE

Realiza-se no proximo sabado, 27, no Cinema da Praia, em Cascais uma interessante festa de caridade em homenagem ao sr. João Gaspar, ilustre provedor da Misericordia de Cascais, sendo o produto destinado áquela casa de beneficencia.

A comissão recebeu a adessão de muitos elementos artisticos dos teatros da capital, do Conservatorio de Lisboa, etc.

O sr. dr. Cunha e Costa (pai) fará uma interessante conferencia sôbre as misericordias.

Os bilhetes têm sido requisitados pela melhor sociedade que veraneia nas praias do concelho.

MATRICULAS

ESCOLA R. SAMPAIO

Continua aberta até ao dia 30 do corrente a matricula para os individuos de ambos os sexos, que possuam o exame de admissão a esta escola e que a queiram frequentar, ou que tenham as provas da 4.ª ou 5.ª classe do ensino primario geral, ou quaisquer habilitações julgadas convenientes.

O curso da escola é de 4 anos e habilita á admissão imediata nos Institutos Comercial e Industrial, á Escola Pratica de Correios e Telegrafos, e prepara o aluno para desempenhar conscientemente qualquer cargo na vida pratica, quer no comercio, quer na industria.

O custo da propina unica, anual, é de 4$00.

Pelos teatros

Uma explendida «tournée»

Faz hoje dois meses que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho iniciou a sua «tournée» pela provincia, digressão explendida não só sob o ponto de vista artistico, pois que este agrupamento teatral tem sido acolhido com o maior entusiasmo em toda a parte, mas

MARIA MATOS

tambem sob o ponto de vista material, porquanto as suas receitas têm sido magnificas. A companhia que, artisticamente, é dirigida por Maria Matos, tendo rementado e ensaiado durante o percurso muitos peças que ficam enriquecendo o seu repertorio, tem a administra-la Mendonça de Carvalho que sobre ser um actor primoroso é considerado um dos mais habeis e distintos «cabos» de companhia, reputado e considerado por todos os empresarios do paiz onde gosa de um grande credito.

A festa de Alfredo Ruas

E' ámanhã que no teatro Maria Victoria se realiza a festa deste simpatico artista dedicada aos heroicos aviadores, Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia que honram o espectaculo com a sua presença.

Além da revista Rés-vés, a esposa do festejado, a distinta actriz Maria Sampaio, dirá versos do escritor Alberto Barbosa e o popular actor Santos Carvalho contará os dois fados de grande sucesso «A carta que o Xico carroceiro escreveu á amante no dia em que viu que ela estava na alta», original de Lino Ferreira; e «A resposta da D. Maria (Varina)», original de Santos Carvalho.

Teatro no Porto

Sob a direcção do empresario Oscar Ribeiro, trabalharão, na proxima epoca de inverno, no Porto, respectivamente, nos teatros Sá da Bandeira e Aguia de Ouro, as companhias Palmira Bastos, actualmente no S. Luiz, e a de revistas, magicas e operetas, que tem o nome do seu director.

A inauguração das duas temporadas efectuar-se-ha no proximo mez de outubro, estreiando-se a primeira companhia com a peça historica, de grande espectaculo, «Maria Antonieta», um dos maiores exitos da temporada actual, e a segunda com a magica, tambem de grande espectaculo, «A Pera de Satanaz», desconhecida no Porto.

«O Bolo Rei»

Continua a estar marcada para ámanhã no Eden Teatro, a primeira representação da magica «O Bolo Rei», com que se estreiam, nesse genero teatral, os espirituosos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão. A nova peça será apresentada com todo o aparato que exige, e está sendo rigorosamente encenada pelo actor Otelo de Carvalho. Num dos quadros de «O Bolo Rei» os bailarinos Bill Bailey e Oris Loraine (da companhia russa Morgova) dançarão o «Fandango». Para a «première» de «O Bolo Rei», no Eden Teatro, já estão á venda os bilhetes.

Atrás do reposteiro

No S. Luis efectua-se hoje a ultima representação da peça «Montmartre», voltando ámanhã á scena a peça historica «Maria Antonieta» e continuando a ensaiar-se activamente a peça «A Feiticeira», de grande espectaculo.

—No proximo domingo efectua-se a inauguração da epoca de inverno no teatro Gil Vicente, á Graça, com a peça «O filho perdido», a que se seguirá a peça historica «Inez de Castro».

—No Politeama, em virtude do sucesso que tem obtido, manter-se-ha até final do mez corrente em scena a farça «O homem do papagaio».

—A actriz Zulmira Vargas continua fazendo parte da Companhia Satanela-Amarante, que deve reaparecer brevemente no Teatro Avenida.

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

A Cidade

Instalações electricas
Otimo material Preços modicos
ERNESTO P. DA COSTA
Rua da Prata, 153-2.º D. ou Estrada do Calhariz de Bemfica, 36

O TERREIRO DO PAÇO

Os carros dos ministros emporcalham as arcadas

Uma carta, recebida esta manhã, trata de um assunto, que sem ser de escandalo, merece todavia ser considerado. Damo-la na integra, julgando que seria interessante que, perante ela, ministros e seus «chauffeurs» deliberassem não se constituirem detentores de um privilegio, que póde não ser um abuso, mas que é uma inconveniencia para o transito e para a estetica do local.

Sr. director:— Costumam os «chauffeurs» dos automoveis dos srs. ministros e altos funcionarios do governo esperar com os carros atravessados no passeio interior das arcadas do Terreiro do Paço.

Quem autorisa e sanciona este abuso?

Ha posturas municipais que proibem atravessar os passeios ou colocar em cima deles automoveis ou qualquer outro veiculo, e não ha ninguem que veja que a Arcada tambem é um passeio!

Porque razão os carros do Estado hão de ter o privilegio de se atravessarem naquele concorrido passeio incomodando toda a gente que precisa ir ao correio, ás repartições, aos ministerios ou simplesmente tratar da sua vida?

Que direito especial assiste a essas viaturas, de vir emporcalhar com os seus oleos, locais tão concorridos e que se destinam a ser frequentados pos peões?

Que tenham paciencia os «chauffeurs» dos srs. ministros, mas que esperem com os seus carros na calçada, como acontece a qualquer outro cidadão e que, se eles espontaneamente o não fizerem, que lh'o lembrem as autoridades, as quais não devem sancionar privilegios que não estão consignados nas leis».

A MORTE do enfermeiro Barbosa

Ainda não foi descoberto o autor da morte do enfermeiro José Barbosa.

Hoje, esteve no Governo Civil, prestando declarações, um individuo mal trajado que veiu de Barcarena para aquele fim, em consequencia de ser uma das pessoas que muito frequentava a casa do Barbosa. Provou-se nada ter com o caso.

Tambem esteve hoje no Governo Civil a familia da vitima, a fim de saber o resultado das investigações.

Associação dos Trabalhadores da Imprensa

Em segunda convocação, reune ámanhã, pelas 17 horas, a assembleia geral da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, para resolver sobre a reforma dos estatutos e eleger delegados á União dos Sindicatos Operarios e á Federação do Livro e do Jornal.

Hipismo

Corridas de cavalos em Cascais

Realisam-se no parque da Marinha, nos dias 5, 6 e 12 de Outubro proximo, as corridas de cavalos organisadas pela Sociedade Hipica Portugueza.

Haverá seis provas hipicas em cada uma, principiando ás 15 horas.

HORTENSIA AURORA DA CUNHA SANTOS VIEIRA

FALECEU

Santos Vieira, Vicente de Sousa, Maria Antonia da Camara e Sousa e Sofia da Camara e Sousa cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas da sua amisade e das suas relações, o falecimento de sua esposa, afilhada, filha e irmã, Hortensia Aurora da Cunha Santos Vieira, e que o seu funeral se efectuará ámanhã, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da rua da Bica de Duarte Belo, 49, para o cemiterio Oriental.

A GREVE DOS CRIADOS DE HOTEIS

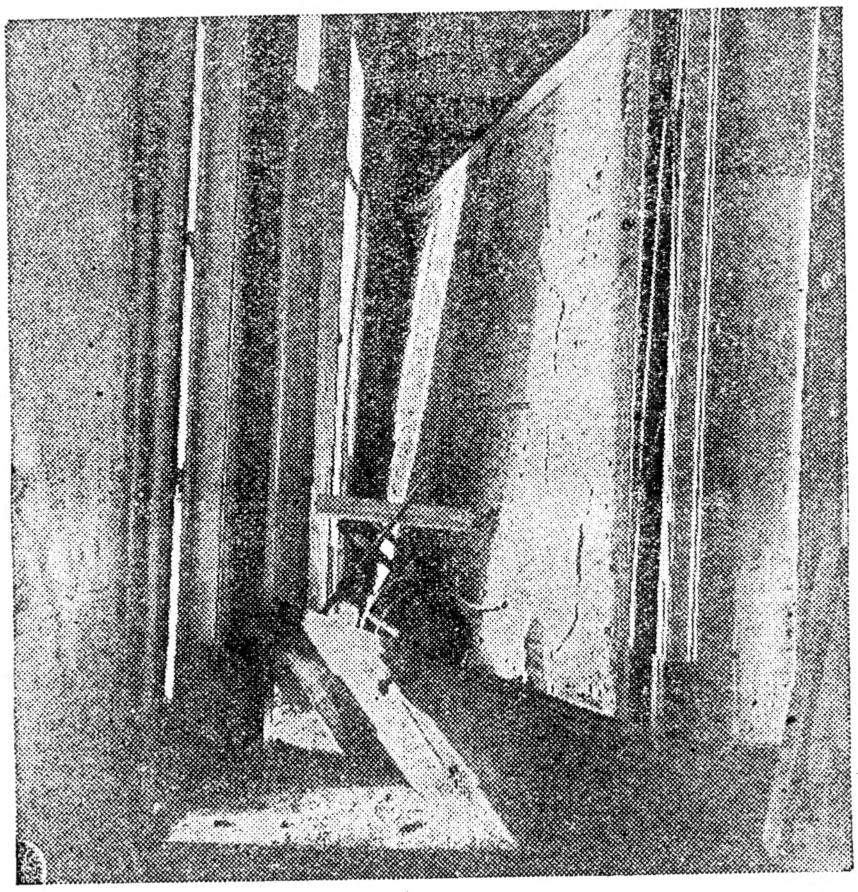
Uma bomba

de nitroglicerina

REBENTOU ESTA MANHÃ

no "Francfort" do Rocio

ferindo cinco pessoas



O corredor do hotel, vendo-se ao meio o tabique que, devido á explosão, se deslocou a quatro metros de distancia

Hoje de madrugada, aí por volta da 1 hora, chegou ao Francfort Hotel, do Rocio, de mistura com outros hospedes vindos no «rapido», um individuo novo e bem trajado que pediu alojamento para dormir. Destinaram-lhe um quarto disponivel no 2.º andar—o n.º 38—; o homem pagou o que lhe exigiram; subiu a escadaria com uma maleta de mão que lhe fazia as vezes de bagagem; instalou-se; os outros recem-vindos recolheram-se, tambem, aos seus aposentos; e... momentos depois, o hotel voltava á quietude do costumado «fóra d'horas».

Rompeu o dia. Recomeçou a faina habitual dos que desarrumam e arrumam a casa, na pressa de partir ou no afan de cuidar os que ficam, e, por volta das 8,15, ouviu-se um estampido formidavel.

As mulheres que andavam na «via sacra» da Praça da Figueira soltaram guinchos de susto; os homens que liam os jornais pachorrentamente, encostados aos candieiros, nas cercanias do predio, fugiram espavoridos, a fingir que iam em demanda de socorros; o hotel estremeceu todo; estilhaçaram-se os vidros; deu em sair pelas janelas uma densa fumarada; e toda a gente futurou logo que aquilo, ou era bomba, ou «tremor de terra de curto circuit —na explicação proficiente de um semi-velho, que, ao pé do lago fronteiro, explicava o caso a umas dezenas de circunstantes.

O jornalista chegou naquela altura, e meteu-se tambem, no magote do auditorio... «lacustre». Em face, porém, da «curteza» do orador, decidiu-se a avançar para o local do sinistro, em busca de mais seguras, ou, pelo menos, mais conformes informações.

E começou a reportagem.

A' porta do hotel estacionava uma maca. Maca é desastre; desastre é sensação; sensação é alchamaça; alchamaça é escandalo; escandalo é ajuntamento; ajuntamento é mar de leite para a policia. Seguindo este raciocinio facil, uns tantos civicos mal aportou no limiar do predio o corpo de uma mulher que ia ser levada ao «concerta tudo» de S. José, desata á pranchada a toda a gente, no intuito, de certa maneira louvavel, de fazer mais vitimas e aproveitar para elas a maré do transporte.

Estava ali a maca. Toca a arranjar o maior numero de passageiros para a «sala das observações» ou para o «tira teimas» da morgue.

Afinal, nenhum dos presentes—e já eram centenas deles—quiz utilisar-se da facilidade. Cada um fugiu por onde poude. Houve correrias e panico; um ou outro, mais tropego, afastou-se com seu «pequeno almoço» de pancadaria que deve ter-lhe chegado para alimento do dia inteiro; e, afastadas todas as possibilidades de arranjar companheiros para a pobre ferida, que gemia na lona á espera de que acabasse o chinfrim, veiu a saber-se o que fôra aquilo.

Tinha rebentado uma bomba no quarto n.º 38, precisamente aquele em que se instalara o hospede da «dormida».

Quem era? Não se sabe. Ninguem o conheceu. Não se lhe registou o nome. De manhã, uma criada tinha ido espreitar. Viu um vulto de homem na cama, e afastou-se. Viu o hospede desconhecido, horas depois, a sair duma W. C. O misterioso individuo fez a sua «toilette», pegou na maleta, e saiu dali a pouco, com a maior serenidade de que é capaz uma criatura de provado sangue frio.

A criada, que se chama Maria Rosa Contreia e é nautral de Ferreira de Zezere, mal soube que o quarto estava desalojado, muniu-se dum balde de agua e

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

UMA GRANDE CANTORA

A estreia de Ada Sari no Casino de Cintra

Se esta distinta artista tivesse médios e graves mais encorpados, tinhamos um exemplo hoje raro dos antigos sopranos ao mesmo tempo dramaticos, e susceptiveis de extensão e agilidade, tais como os exigiam as partituras de Bellini e da primeira maneira de Verdi.

Tal como é, a voz de Ada Sari é de um tão grande volume nos agudos e sobre-agudos, e de um timbre tão mordente, que por vezes frisa a rudeza nos fortes, e não parece de soprano ligeiro.

Seja por este motivo ou por não ter sido acompanhada ao piano de modo a sentir-se á vontade, o que é certo é que ontem nos agradou menos no repertorio de soprano ligeiro («Pescadores de perolas», «Barbeiro», «Rigoletto», «Valsa», de Strauss) do que em outras de estilo mais lirico («Maria-Wiegenlied», «Louise», «Traviata»).

Contudo as variações de Mozart sobre «Ah vous dirais-je maman» devem ser exceptuadas, porque esse trecho caracterisadamente de soprano ligeiro, constituiu e com inteira justiça o maior triunfo da noite.

E' admiravel a «Maria-Wiegenlied» de Max Reger. Este artista, falecido ha pouco, era o mais teutonico dos compositores, eram espessas e nebulosas a sua escrita e a sua fórma. Um dia porém, quiz fazer a «Berceuse da Virgem e do Menino Jesus», e escreveu aquela clara e deliciosa maravilha que ontem se ouviu pela primeira vez em Portugal, e onde palpita uma alma latina que não era a de Reger. Eis como se pode provar em musica que sensibilidade catolica e sensibilidade latina são sinonimos. A interpretação desta obra que o bom gosto do publico fez bisar, foi para nós, de todo o concerto, a mais interessante.

A «Fileuse», de Moninszko, interpretada em polaco, fez-nos admirar o talento e a voz de Ada Sari, sob aspectos dos mais felizes, o que tornámos a verificar, ouvindo-lhe fora do programa uma canção slava de Alabieff.

A ilustre e simpatica artista devia incluir mais numeros destes nos seus programas. E' tão subtil e profunda a ligação da lingua falada com a melodia e a expressão musical, que, naturalmente, e deixando-se guiar pelo seu temperamento e pelo seu modo de frasear e acentuar, Ada Sari dará sempre ás melodias e aos ritmos, produto admiravel da alma da sua raça, a expressão devida, a inflexão justa, o que artistas italianos ou franceses dificilmente conseguiriam.

Acolhida a cada numero com vibrantes aplausos, o entusiasmo acentuou-se no fim das três partes em que se dividia a audição, obrigando a insigne cantora a dar-nos fóra do programa, da primeira vez, a aria da «Linda de Chamonix», depois o «Caro nome», do «Rigoletto», já mencionado, e finalmente o «Ay, Ay, Ay» e a melodia popular de Alabieff a que nos referimos e que por sinal é a mesma de que se serviu Giordano para a canção do baritono na «Fedora».

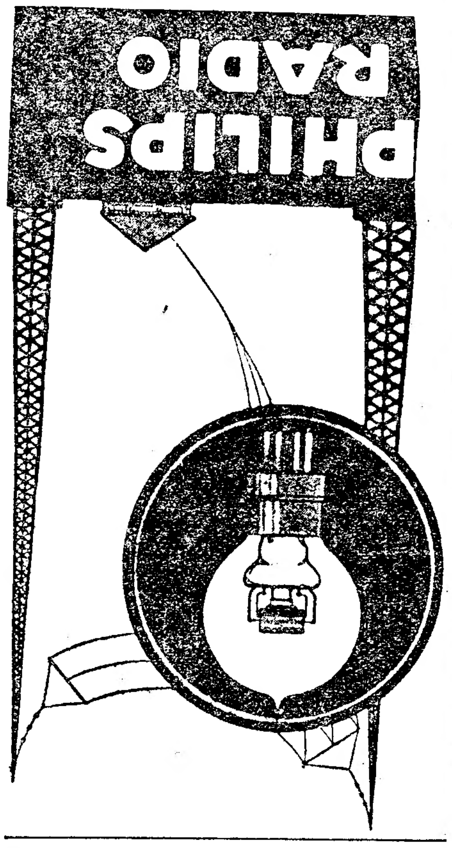
O sexteto do casino sob a proficiente direcção de Francisco Benetó, fez-se aplaudir em obras de Mozart, Schubert e Gounod, e o professor Manuel Duarte no acompanhamento de flauta das variações de Mozart.

Luís de Freitas Branco

Vapor "S. Miguel"

Procedente dos Açores e da Madeira, chegou ontem ao Tejo o paquete «S. Miguel», da Empreza Insulana de Navegação. Trouxe 194 passageiros, no numero dos quais figuram os srs. dr. Augusto Monjardino, Tomás da Fonseca, deputado Jaime de Sousa, a sr.ª condessa de Rego Botelho e os nadadores que foram de Lisboa tomar parte no concurso de natação do Funchal.

O «S. Miguel» trouxe um importante carregamento de cereais e frutas.



Teatro MARIA VITORIA

Sempre—Duas sessões Ás 8,45 e 10,45 da noite

A incomparavel revista

RÉS-VÉS

O famoso quadro «A RAPIOCA»

O «JAZZ-BAND» POLITICO

por LAURA COSTA

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9,15 da noite, em definitiva e irrevogavel representação da notavel peça

Montmartre

Primorosa criação de PALMIRA BASTOS

Reproduzindo os bairros de boémia no Montmartre e as alegres instalações do MOULIN ROUGE

Teatro Politeama

Empresa Luís Pereira Telef. N. 3028

HOJE, ás 9,30 da noite

O Homem do Papagaio

O mais alegre dos espectaculos — Notavel e animado conjunto com Ilda Stichini, Teresa Gomes, Beatriz Delgado, Joaquim Prata, Alvaro de Almeida, Ribeiro Lopes e mais artistas

Eden Teatro Telef. N. 3800

A'manhã: Primeira representação da magica

O BOLO REI

orig. de Ern. Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henr. Roldão, musica de Wenc. Pinto

Bilhetes já á venda

O comboio n.º 6

HOJE no

Teatro APOLO

ULTIMA de

'Labios perjuros'

por House Peters e Florence Vidor, 6 actos

EM SUCESSO

"A Ameaça Silenciosa"

5.ª e 6.ª series, 4 actos, por Pearl White

"A PILULA" por Jöe Rock

2 actos HOJE

Cinema Condes

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas-acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido **«FENO»** não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana **«ENOZ»**.

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

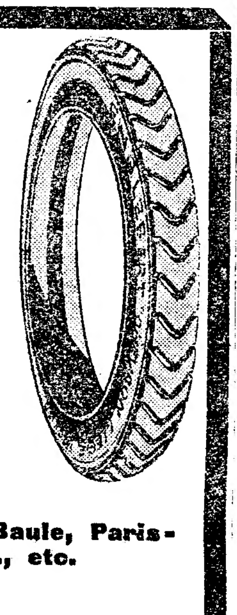
J. Dominguez & Gonzalez

Rua da Madalena, 138-144

Telefone C. 1587

LISBOA

PNEUMATICOS "ENGLEBERT"



Em deposito grande *stock* de *pneus* desta acreditada marca de todas as medidas.

***Pneus* para motos, autos, medidas americanas, medidas europeias e reforçadas.**

As grandes provas europeias deste ano têm sido ganhas por carros calçados de *pneus ENGLEBERT CORDÉ.*

***Grand-prix* de Belgica, *meeting* de La Baule, Paris-Pirineus-Paris, *meeting* de Brooklands, etc., etc.**

Unicos agentes para Portugal:

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50—LISBOA

Rua José Falcão, 75—PORTO

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço de via e obras

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, pelas 12 horas do dia 30 de setembro do corrente ano, na séde na 7.ª secção de via e obras, na estação de Evora, se procederá á venda em hasta publica duma faixa de terreno situada junto á base da linha de Evora á ponte de Sôr, entre os quilometros 118 e 894,097, a qual se destinava á serventia de um ferragial.

As condições de venda estão patentes todos os dias uteis, das 10 horas ás 16, no local acima mencionado, secretaria do serviço central, no Barreiro, ou na direcção destes Caminhos de Ferro, na rua de S. Mamede, n.º 63 (ao Caldas), em Lisboa.

Evora, 26 de agosto de 1924.—Pelo engenheiro chefe da divisão, (a) *Artur José da Silva Campos.*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de alvaiade de zinco em massa

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 6.000 quilos de alvaiade de zinco em massa.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 950$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 19 de Setembro de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais

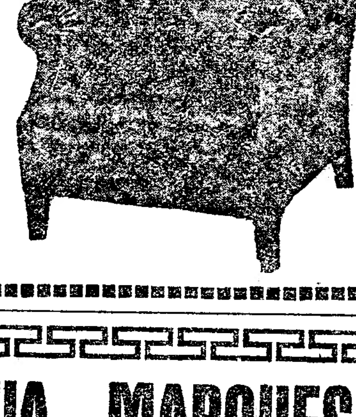
(a) Feio Terenas

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Gerez—HOTEL DO PARQUE

Quartos luxuosamente mobilados, com água corrente e luz electrica. Modelar serviço de cosinha, com e sem dieta. Explendido parque para passeio e recreio.

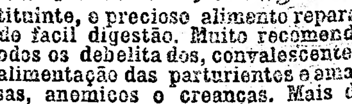
Recomendado pela Propaganda de Portugal — Um dos melhores hoteis das termas do país

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1893



LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leito, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio **Material para desenhadores**

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

Adelaide Cabete

MEDICA--DOENÇAS UTERINAS

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

P. dos Restauradores, 13, 2.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras =«Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

A Espanha

nunca renunciará á posse de Marrocos

afirma Primo de Rivera

MADRID, 25

Sabe-se que a destituição do comandante de Ceuta, general Queipo, e a sua condenação a prisão militar, foi devido a este ter criticado certas medidas do Directorio.

O general Primo de Rivera declara que a Espanha nunca renunciará a posse de Marrocos e que não cessará a luta sem conseguir esse objectivo.—(L.)

Os rifenhos

chegaram ás portas de Tanger

TANGER, 25

Os rebeldes rifenhos chegaram ás proximidades de Tanger.

A policia internacional iniciou as negociações para que eles se retirem.—(L.)

AS REVOLTAS

contra os «soviets»

PARIS, 25

A «Chicago Tribuna» publica um comunicado anunciando que as tropas bolchevistas fuzilaram 50.000 georgianos como represalia contra a insurreição.—(L.)

BUCAREST, 25

Foi recebido nesta cidade um comunicado anunciando uma revolução das tropas vermelhas, de que ficaram 17 mortos e 400 prisioneiros.—(L.)

Sobre Leninegrado

passou um violento ciclone

RIGA, 25

Passou um violento ciclone sobre Leninegrado, acompanhado de fortes torrentes de agua, que inundaram a cidade.—(L.)

Foi adiado

o acôrdo comercial anglo-alemão

LONDRES, 25

Foram adiadas «sine-die» as negociações para um acôrdo comercial anglo-alemão, devido a não se ter encontrado uma base de acôrdo.—(L.)

São muito tensas

as relações entre o Mexico e a Inglaterra

NEW-YORK, 25

Um telegrama do Mexico diz que as relações mexico-britanicasa, tingiram um grau de extrema acuidade tendo o Presidente Obregon declarado que jámais consentirá qualquer facto que importe a diminuição do prestigio da auctoridade e da soberania do Mexico.—(A.)

O EPILOGO

A reconstituição

do crime de Lannion

lança graves suspeitas

sobre a culpabilidade da Condessa

Caiu o pano sobre o ultimo acto do crime de Lannion. A reconstituição feita pelas autoridades francesas lança graves suspeitas sobre a culpabilidade da condessa.

Nos aposentos do conde de Kerninon foi encontrada uma bala, que vem desmentir categoricamente a hipotese de um desastre, tão vivamente defendida pela familia de Luiza Suzana Theola. A sua primeira declaração de que o conde tinha disparado, por mero acidente, apenas uma bala cai agora por terra, visto que se encontraram vestigios evidentes de duas balas.

Confirma-se, portanto, a suspeita de que nos fizemos eco desde a primeira hora de que a condessa de Kerninon disparou alguns tiros de revolver contra seu marido, que faleceu alguns dias depois, segundo os medicos, em consequencia de um edema pulmonar.

No local do crime

A' porta armoriada da prisão de Lannion, antigo convento da ordem dos capuchinhos, no estilo do seculo XVII, pára um automovel. Dali a pouco, abre-se a porta da prisão e a condessa de Kerninon, com o rosto completamente velado pelo seu trajo de luto rigorso, sai entre dois gendarmes e dirige-se para o carro que a conduziu ao Palacio da Justiça.

O juiz de instrução, mais uma vez, insiste com ela para que confesse o crime, o que lhe póde valer ainda a indulgencia do Tribunal.

A condessa responde:

—Estou inocente, não tenho mais nada que dizer.

Nos aposentos do conde de Kerninon e na presença das autoridades judiciais, procede-se em seguida á reconstituição do crime. A condessa, sentada num «fauteuil», aparenta uma grande serenidade. Depois de os peritos encontrarem na bandeira da porta mais uma bala, o que vem lançar por terra as suas anteriores declarações, não se mostra grandemente impressionada. Pelo contrario: interrogada mais uma vez pelo juiz de instrução, continua a afirmar:

—Juro que estou inocente e que meu marido morreu em consequencia de um desastre. Se ele me pudesse ouvir, verificaria que eu digo apenas a verdade.

Uma prova segura

Recórdam-se os leitores de que o conde, na casa de saude do dr. Auregan, declarára que sua mulher tinha fechado a porta do quarto á chave, abrindo-a só quando madame Fleury, sua filha, acorreu ao ruido dos tiros? A condessa, interrogada, negou que assim tivesse sucedido. Ora a reconstituição do drama permitiu constatar que era verdadeira a afirmação do conde.

Depois de ferido pela primeira bala, Roger de Kerninon tentou sair do quarto. A porta estava fechada e a chave tinha sido retirada da fechadura. Para conseguir a chave, teria lutado com sua mulher. Assim se explica que a condessa estivesse toda manchada de sangue depois do drama. Como ela continuasse de revolver em punho, negando-se a abrir a porta, o conde tentou arrombá-la. Vêem-se ainda na parte inferior sinais evidentes da tentativa de arrombamento.

A'cerca de todos estes pormenores, a condessa guarda o maior silencio. Como lhe anunciassem que ia regressar á prisão, depois da diligencia efectuada, a viuva de Roger de Kerninon dirigiu-se a um armario e tirou uma fotografia de seu marido, beijando-a e chorando ao mesmo tempo. Pediu depois que lha deixassem levar, o que foi consentido pelo juiz.

Deante de Deus

Um pormenor curioso que só agora foi revelado á justiça. Depois do drama, ainda o conde não tinha morrido, Luiza Suzana Theola foi passear a uma aldeia dos arredores de Lanninon e entrou na igreja, onde se confessou a um padre.

Na prisão, pediu um livro para ler. Disseram-lhe que escolhesse entre a reduzida biblioteca prisional de Lannion. Escolheu um livro inglês com este titulo: «Romance de uma mulher honesta».

ESCRITA A' MAQUINA
Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA MODERNA
ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

O conflito

entre os chineses e a atitude assumida pelas grandes potencias

LONDRES, 25

Comunicados de Shangai dizem que as forças de Kiansu ocuparam o caminho de ferro de Shangai Han-Keu, o que lhes dá uma extraordinaria vantagem estrategica.

Confirma-se ter-se frustrado o ataque de Chiang-Tso-Lin e a queda de Miao-Jank.

Perante o conflito chinez as grandes potencias decidiram não intervir. Anuncia-se, entretanto, que se vão entabolar as negociações de paz entre as nações contendoras.—(L.)

Um acôrdo

com a Russia dos «soviets»

PEKIM, 25

Chung-Tso-Lin assinou um acôrdo com o governo dos «soviets», pelo qual a Russia se compromete a não praticar qualquer acto de hostilidade contra os caminhos de ferro da China Oriental, emquanto Chan-Tso-Lin estiver em guerra com o governo de Pekim.—(R.)

O aviador Zanni

em risco de morrer afogado

LONDRES, 25

Dizem de Hong-Kong que o aviador argentino Zanni esteve ontem em perigo de morrer afogado, em consequencia do barco a gasolina em que se dirigia para a base de aviação naval, ter abalroado com a lancha do governador, afundando-se. O major Zanni foi salvo por um outro barco a gasolina.—(R.)

Não foi assassinado

o tzar da Bulgaria

ROMA, 25

Tendo corrido com insistencia o boato de ter sido assassinado o tzar Boris da Bulgaria, a legação deste país em Roma desmente essa noticia.—(L.)

A EMBAIXADA FRANCESA

junto do Vaticano

ROMA, 25

O «Osservatore Romano», orgão oficial do Vaticano, desmente que haja quaisquer negociações entre a França e o Vaticano, que comprometam a manutenção da embaixada francesa junto do Vaticano.—(L.)

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	134$00	134$5
Paris	—	1$60
Madrid	—	4$00
New-York	—	30$20
Amsterdam	—	11$67
Suiça	—	5$76

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$45
Italia	—	1$33
Praga	—	0,91
Brazil	—	3$15
Libra esterlina	150$00	160$00
Agio do ouro	—	—

A VIDA CARA

Contra as "forças vivas,, ha hoje um comicio no Teatro Nacional

Promovido pela Federação das Cooperativas, realisa-se esta noite, no Teatro Nacional, um comicio de protesto contra a acção das chamadas forças vivas, isto é, Associações Comercial, Industrial, Retalhistas, etc., etc.

Um dos oradores que foi convidado a uzar da palavra é o sr. dr. Amancio de Alpoim, uma das figuras de maior relevo do fôro e do partido socialista.

—A sua opinião sobre o comicio desta noite...

—E' um comicio de protesto, que pode marcar o inicio de uma viva agitação esquerdista...

—Concorda com ela...

—Não concordo—por inutil. Recordo-me agora dum interessante livro de Molinari, que se refere ao problema dos trigos na Belgica. Numa das suas paginas, ha um interessante dialogo entre um livre-cambista e um proteccionista. De vez em quando, um operario que está assistindo ao dialogo—intervem.

—As suas interrupções?

—São curiosissimas. Uma delas, pouco mais ou menos: «assaltei, com alguns companheiros, uma padaria; destruimos tudo—a fornada do pão, as vidraças da loja, a mobilia do padeiro; por fim, partimos-lhe a cabeça». A isto, um dos interlocutores responde-lhe: «nada resolveste com a tua violencia. E's tu que has-de pagar os estragos que fizeste. O pão que comprares ámanhã, será mais caro».

—Essa sua historia...

—Com ela provo—e para isso basta-me recordar os resultados dos assaltos aos estabelecimentos, no tempo do Afonso Costa—que os generos sobem de preço depois de qualquer movimento...

—Mas ..

—Já sei. Quere-me preguntar agora se não ha algum meio de evitar a especulação...

—Ha, com certeza...

—É preciso que a classe operaria não se exclua voluntariamente da politica, como o tem feito até aqui. Que ela intervenha na vida da nação, que ela tenha representantes da sua confiança, no Parlamento. A crise economica é um reflexo da crise politica.

—Foi-o sempre...

—É necessario que o povo combata as oligarquias financeiras e plutocraticas, no seu proprio terreno. Os problemas pendentes não se resolvem no campo policial.

—Campo policial?!

—Agitação. Movimento! Epilepsias de momento. Por isto tudo o comicio desta noite pode e deve ser o inicio duma forte acção dirigida contra aqueles que manietam a vida economica da nação. Não pela violencia—é uma arma de ocasião que serve para justificar, ainda que mal, futuras e possiveis especulações do comercio. Mas sim por uma imperiosa e dominante acção em todas as esferas governativas...

—De que maneira?

—Pelo esforço das massas trabalhadoras, que tendo-se alheado sistematicamente de todas as representações, vêm ha muito sendo esmagadas por quem á custa delas vive e engorda...

—O seu discurso...

—Tenho que falar tambem na Universidade Livre. Se tiver tempo irei ao teatro Nacional. Não deitarei lenha na fogueira; apontarei o caminho a seguir, que sem parecer revolucionario á primeira vista—é, pode crê lo, mais profundamente revolucionario do que qualquer outro...

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

UM ATENTADO

Foi um hospede que colocou A BOMBA DE NITROGLICERINA no Francfort Hotel

(*Continuação da 5.ª pagina*)

dirigiu-se para lá, a fim de proceder á necessaria arrumação. Ia abrir a porta quando o estampido, enorme, indescritivel de brutalidade, a estatelou sem bal de, sem sentidos, e quasi sem uma perna, porque a bomba lh'a ia despegando do tronco.

O criado Joaquim Grandal não sei quê—um nome muito esquisito—é um rapazola ainda, mas já usa oculos. Fala meio português, meio galego, e conta assim o que se passou:

—Eu estava ali ao pé da «chinela» mai lo criado dos cafés. Pum!! Caí em riba dele!

—Perdeu a fala?

—Não tive tempo de experimentar.

—Bradou por socorro?

—Bradei p'r'aí... quando pude; mas não se ouvia nada. E' que o fumo era muito negro... E vai...

—Adonde?

—Vai, quando dei por mim já estava nos braços do outro criado.

—Foi medonho...

—Jesus! Senhor! Parece que se acabava o mundo! Eu até pensei que já estava morto...

—E os hospedes?

—O unico que não fugiu foi aquele que está ali doente.

—Os outros? Nem olharam para traz...

—Aqui os destes dois quartos estavam a tomar o café.

—Enguliram as chavenas?

—Tanto não. Mas deixaram as torradas... Olhe: cá estão elas no entulho—e nunca mais apareceram.

—Eram do sexo forte?

—Não, senhor; eram paisanas. Dois homens aqui e duas senhoras acolá.

—Nem tiveram tempo de se despedir...

—Tinham posto as botas ali no corredor para eu as engraxar.

—E não esperaram pela graxa...

—Isso! Só dali a coisa duma hora é que mandaram um criado em busca do calçado...

—Não voltaram mais, então...

—Qual?! Se calhar ainda não pararam de fugir...

—Você caiu de susto?

—Nada. Não senhor. Caí por mim mesmo.

Um quarto escaqueirado

O quarto onde se deu a explosão ficou reduzido a um montão de cacos, de tabuas partidas e de caliça. O colchão de arame da cama transformou-se numa especie de rodilha; as enxergas estriparam-se, espalhando-se pelo chão a palha de milho que as enchia; o guarda-fato desfez-se e a louça tambem; o tecto veio abaixo com fôrro e tudo; uma colcha foi espetar-se no alto da parede e está pendurada como um trofeu de que batalhadores comicos tivessem fingido que se esqueciam. Onde dantes estava o leito fez a bomba um buraço que dá vista cimeira para a arrecadação dos vinhos, onde três garrafas se partiram.

Uma parede de tabique despegou-se de um lado, e, girando como nuns gonzos, avançou coisa de dois metros para o corredor, atravancando-o.

O resto, é como em todos os casos semelhantes, infelizmente já conhecidos de nós, por demasiadamente frequentes. Cacos, estilhaços, vidros partidos, portas arrombadas, decorações tornadas em monturo, paredes rachadas a pedir demolição completa ou concerto seguro, etc., etc.

No quarto n.º 42, contiguo áquele em que se deu a explosão, dormiam dois criados. Um d'eles já se levantára e andava cá fóra a trastejar. O outro dormia ainda. Por virtude da compressão do ar, a cama vasia emborcou-se sobre a que lhe estava a par. O dorminhoco, acordou, espantado com o peso e com o estampido e sacudiu de si a incomoda superveniencia. A cama, levada pelo impulso, tornou a descrever no espaço, mas em sentido contrario, a curva do primeiro salto, e caiu, sem beliscadura, na posição primitiva.

Outras notas interessantes

As portas dos quartos quasi todas se estilhaçaram ou foram projectadas a distancia.

Dos espelhos, raros se quebraram, não obstante serem poucos os vidros que ficaram inteiros. O espelho de um guarda-fato, de metro e meio de altura, caiu sobre uma cama que lhe estava em frente e não se quebrou por coisa de milimetros.

Um doente que estava ao lado do quarto desmoronado, nada sofreu além do susto. A parede do quarto entrou-lhe pelo compartimento dentro; os vidros cairam-lhe todos em cima; e o infeliz, que já estava entre a vida e a morte, entre a vida e a morte ficou.

Uma estatua do «Comercio» que está no patamar da escada, ficou maneta e com a ancora escangalhada.

Uma estatueta que representa um creado de mesa a receber a gorgeta, nada sofreu. Nem se lhe alterou o sorriso pedinchão, nem se lhe desmanchou o gesto de «produtor alimenticio».

Os feridos — A policia em campo

Os feridos são os seguites:

Joaquim de Sousa, 33 anos, natural de Gouveia, ferido na perna esquerda; Sebastião Andrade, 30 anos, proprietario, natural de Reguengos, ferido na cabeça; Francisco Lourenço, 34 anos, cirado do hotel, natural de Lisboa, rua Infante D. Henrique, 4, ferido na região parietal esquerda; José Rodrigues Afonso, 62 anos, comerciante, natural de Trancoso, rua das Fontainhas, 13, 1.º, ferido na região frontal; Maria Rosa Contreia, 37 anos, criada do hotel e nele residente, ferida na perna esquerda. Só esta ficou hospitalisada, depois dos primeiros pensos feitos em S. José.

O sr. dr. Barbosa Viana, director da P. S. E, esteve no local do sinistro examinando os estragos causados.

No governo civil estiveram já a depôr duas criadas do hotel, que foram ouvidas pelo chefe Murtinheira, resultando das suas declarações ter já a policia procedido a varias diligencias, a fim de descobrir o autor do atentado.

Um atentado?

A residencia do sr. presidente do ministerio, na rua Açores, 41, r/c., desde a 1 hora da madrugada de hoje, até ás 12, foi guardada por 12 civicos á paisana, sob o comando do cabo Maia, da esquadra de Arroios.

Momentos antes, o chefe do governo fôra avisado de que alguma coisa se passava de grave, a seu respeito.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

1573	200.000$	5958	2.000$
2807	40.000$	6544	2.000$
7954	20.000$	6570	2.000$
861	2.000$	6730	2.000$
1967	2.000$	7585	2.000$
4002	2.000$	8472	2.000$
4428	2.000$	8659	2.000$
4466	2.000$	9942	2.000$
5904	2.000$	10717	2.000$

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DIA POLITICO

A'manhã deve ficar decidida a não convocação das duas Camaras

O conselho de ministros reuniu, esta manhã, em sessão ordinaria, tomando resoluções sobre varios assuntos pendentes dos ministerios da Guerra, Agricultura, Finanças, Estrangeiros e Comercio. Resolveu apreciar a suspensão de algumas leis e publicar um decreto criando, no ministerio das Finanças, uma repartição de pessoal disponivel.

Então a questão politica?—preguntarão os leitores habituados a acompanhar este «film» curioso desenrolado em volta do governo e do Directorio do P. R. P. A questão politica ficou mais ou menos adiada para ámanhã. E dizemos mais ou menos porque o assunto foi levemente tratado no conselho de hoje, poucos minutos antes de terminar. A politica concentra-se toda no seguinte: O Directorio do P. R. P. quere obrigar o governo a convocar extraordinariamente o Congresso; o governo, por seu turno, quere delegar no Parlamento essas funções convocatorias. Em volta disto, os cordelinhos todos manobrando.

* * *

Que resolverá o conselho de ministros de ámanhã?

Por nossas informações, até á hora a que escrevemos estas linhas, garantem-nos seguramente que o governo, pensando, e muito bem, que esta questão é uma questão politica, entrega ao sr. Rodrigues Gaspar, presidente do ministerio e ministro do Interior, por onde são tratadas as questões politicas, a liberdade de a resolver. Como a resolverá o sr. presidente do ministerio? Da seguinte maneira: comunicando ao Directorio que a convocação extraordinaria do Congresso deverá ser por este promovida.

Nestes termos, o sr. Rodrigues Gaspar revela não desejar abrir por suas proprias mãos a cova do governo.

Mas será facil a convocação do Congresso, sem que essa convocação seja promovida pelo governo?

Facilima. O sr. José Domingues dos Santos tem o «quorum», os 57 membros indispensaveis, previamente dispostos a tomar a sua posição. E esta facção esquerdista do P. R. P. decerto não quererá ficar mal em face da sua antagonista...

Eis, em resumo, o que hoje podemos colher á volta deste moroso acontecimento politico. Como complemento ás informações que aí ficam, diremos ainda que o Directorio do P. R. P. já não reune hoje como estava resolvido e os jornais da manhã anunciaram, não devendo mesmo reunir antes do proximo dia 2.

Para bom entendedor, meias palavras bastam.

Sorte grande
1573......... 200:000$00
em vigesimos vendidos pelo feliz cambista
PIÑA
assim como muitos mais premios.
Sempre sortes grandes
Já temos bilhetes e cautelas á venda para a grande lotaria do
NATAL
1.º premio...... 3.000:000$00
Atendemos prontamente todos os pedidos
Revenda sempre a preços especiaes
Pedidos a
Costa, Limitada
75, Rua de S. Paulo, 77
LISBOA

Perfumaria Elite :: PRODUCTOS DE BELEZA :: ARTIGOS DE NOVIDADE ::
Largo do Calhariz, 18 — Telefone C. 1148